



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS**  
**SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – 2019**

**O PROTAGONISMO DE MULHERES FEIRANTES NO CUIDADO DE SI E DA FAMÍLIA**

**Alenna Letícia Inácio Costa<sup>1</sup>; Rita da Cruz Amorim<sup>2</sup>**

Bolsista PIBIC CNPq/AF, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alennaenfuefs@gmail.com.

Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ritacamor@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres; Cuidado de si; Feiras Livres.

## **INTRODUÇÃO**

As feiras livres são eventos que ocorrem em todas as cidades do mundo, incluindo povoados, aldeias ou pequenas comunidades, urbanas ou rurais. Além de ser um espaço de troca/venda de mercadorias, nele está contido um ambiente potencial de possibilidades de análises incluindo o fato de como esta troca/venda se insere no contexto das relações sociais e de como essa atividade informal pode repercutir na vida do indivíduo, principalmente no âmbito da saúde/doença.

O campo empírico desse estudo representa uma alternativa profissional e um meio de prover as necessidades dos que ali trabalham, sendo predominantemente, compostas por mulheres de diferentes faixas etárias (Aquino, 2010). Mesmo com o avanço representado pela inserção das mulheres no mercado de trabalho e o poder de decisão de constituir uma família ou não, o cuidado dos familiares ainda é administrado por elas. Estas, muitas vezes, articulam o seu trabalho com a maternidade, exercendo uma dupla jornada de trabalho.

Vale e outros (2015) durante seu estudo sobre os itinerários terapêuticos dos feirantes diante das necessidades dos seus familiares evidenciaram que a mulher feirante é a pessoa que acompanha o familiar em situação de adoecimento, prestando cuidados desde o momento em que são percebidos os primeiros sinais e sintomas até o estabelecimento do tratamento e reabilitação da saúde. A mulher feirante é quem assume os cuidados do seu familiar, apesar da extensa carga horária de trabalho na feira livre somada às atividades domésticas.

Para isso, muitas vezes recorrem a trabalhos que permitam certa flexibilidade de horário ou a presença de seus filhos, como por exemplo, a feira livre, para que possa manter sua rotina laboral e de cuidado. Nesta perspectiva, a pesquisa enfoca as trabalhadoras feirantes, que reconhecidamente, constituem um grupo ocupacional vulnerável em razão de sua atividade ocupacional, possuindo condições desfavoráveis de trabalho, as quais apresentam reflexos nas suas condições de saúde (Aguiar et al., 2009).

O estudo teve como ponto de partida a seguinte questão orientadora: como se dá o protagonismo da mulher feirante em relação ao cuidado de si e da família? A pesquisa se justifica, tendo em vista que mesmo com a importância histórica, social e cultural das feiras livres, realizadas em um contexto que envolve inúmeras práticas de cuidado, influenciadas por tradições, crenças e valores partilhados por feirantes e fregueses, trata-se de tema pouco explorado no universo local.

Este estudo tem como objetivo geral compreender como as mulheres feirantes que

atuam na feira livre da Cidade Nova em Feira de Santana - BA protagonizam o cuidado de si e da sua família e como objetivos específicos: identificar o protagonismo das mulheres em relação ao cuidado; descrever quais são as práticas de cuidado mais adotadas por estas no seu dia-dia e em situação de adoecimento para consigo e com seus familiares; identificar as estratégias e táticas de enfrentamento das necessidades de saúde, visando à manutenção da vida e restauração da saúde das mulheres e de seus familiares.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa narrativa foi desenvolvida na abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, utilizando-se dados primários. O campo empírico foi a feira livre da Cidade Nova, que fica situada na região norte da cidade às margens da BR-116 Norte. Tem cerca de 900 feirantes cadastrados e funciona em dois galpões de alvenaria, durante todos os dias da semana.

Foram participantes seis mulheres feirantes, maiores de 18 anos de idade, com média de 41,1 anos, atuantes na feira da Cidade Nova. As mulheres foram convidadas a participar da pesquisa mediante a apresentação do tema e dos objetivos, explicitando-se a importância da participação e da contribuição de suas experiências para a produção de conhecimento. A coleta de dados ocorreu no período de 20 de maio a 01 de julho de 2019.

Optou-se pela entrevista narrativa, desenvolvida por Fritz Schütze, a qual direciona as análises para estruturas processuais do curso da vida e para os elementos centrais que vão moldar as biografias, sendo relevantes para a compreensão dos papéis e posições ocupados pelos indivíduos na estrutura social. Antecedente à entrevista com os participantes, foi lhes ofertado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual esclarece as principais dúvidas e visa garantir os direitos dos participantes. Os possíveis riscos estavam relacionados ao desconforto diante das perguntas realizadas, ao se evocar lembranças de momentos desconfortáveis em relação ao processo saúde/doença delas. Dentre os benefícios, encontram-se à contribuição para melhorar o conhecimento acerca do tema, bem como o destaque do papel da mulher no cuidado e na conciliação da dupla jornada. Assim, tomou-se como referência os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, conforme preconizado pela Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (Brasil, 2012).

A análise das narrativas teve como referência o modelo proposto por Schütze (1992), requerendo atenção ao material obtido, o qual classifica como indexado (cenário, situações, ações) e não indexado (valores, juízo, conhecimento), ao ordenamento das experiências vividas pelas entrevistadas individualmente, bem como o agrupamento das narrativas, associando os elementos comuns relatados, ao fim, comparou-se as trajetórias das participantes. Após a transcrição completa da entrevista, os passos da análise incluíram: a análise formal do texto; descrição estrutural do conteúdo; abstração analítica, podendo assim passar para a análise do conhecimento, a comparação contrastiva e, por último, a construção de um modelo teórico (apenas esboçado), moldando dessa forma, a trajetória biográfica, caracterizada pela experiência de vida de determinados indivíduos, como por exemplo, das mulheres feirantes (Jovchelovitch; Bauer, 2000).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa seis mulheres feirantes, com idades entre 21 e 63 anos, com uma média de 41,1 anos. Em relação à raça/cor, quatro se autodeclararam negras e duas se autodeclararam pardas; quanto ao estado civil, duas eram casadas, três solteiras e uma em união estável. A escolaridade variou de ensino fundamental completo a ensino superior completo.

Para conhecer a mulher feirante e compreender seu protagonismo de cuidado perante a si e a sua família, a partir das transcrições das entrevistas realizadas, foram ordenadas as falas, com base nas narrativas e abrangendo os componentes indexados: quem fez?, o que fez?, quando?, onde? e por quê?, percebendo-se uma sequência dos acontecimentos. Isso permitiu traçar o percurso individual relacionado à experiência de cuidado de cada uma e o enredo de cada história vivenciada.

As narrativas foram apresentadas em termos de **“Proposições indexadas: trajetória dos acontecimentos”** e **“Proposições não indexadas: observações sobre os acontecimentos”**. O primeiro diz respeito à dimensão descritiva, isto é, os sentimentos, as experiências e o modo como estas mulheres agem perante determinado evento e como expressam valores relacionados a ele. O segundo abrange a dimensão argumentativa, evidenciando o modo como as mulheres refletem e opinam sobre diferentes acontecimentos da sua vida em relação ao cuidado de si e da sua família. Ao final, foram ordenados e discutidos os elementos dos enredos das narrativas de cada mulher, com o objetivo de analisar o protagonismo do cuidado e similaridades nas estratégias do cuidar.

A partir disso, percebeu-se que as mulheres protagonizam o cuidado de si e da família. Elas relatam sua vivência acerca do cuidado inerente que já faz parte da sua rotina diária. Enquanto algumas referem sobre a responsabilidade do cuidar, outras ressaltam o prazer do ato de cuidar da família, principalmente quando se tem rede de apoio formada por outras mulheres. A idade dos filhos parece contribuir para construção da narrativa dessas feirantes – quanto menor a idade da prole, mais elementos sobre responsabilidade, gastos financeiros e trabalho aparecem em suas falas, o que faz parte da experiência de vida pela qual estas estão passando e construindo. O foco do cuidado é na alimentação saudável, seguido das consultas anuais com profissionais de saúde e discretamente, na prática de atividade física.

Ainda que metade das feirantes tenham folga semanal e duas tirem férias anuais, a responsabilidade com o lar não diminui e tão pouco esse tempo é reservado apenas para o cuidado de si e descanso. Na maioria das vezes, a folga da feira livre serve para se debruçarem no cuidado da sua família e do lar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou os objetivos propostos visto que foi possível compreender o protagonismo da mulher feirante referente ao cuidado de si e da família. Elas protagonizam da sua família, promovendo ações de cuidado na sua rotina diária, tais como alimentação, higiene e organização do lar, sendo este mais descrito em suas narrativas e priorizado na sua rotina diária. Em relação ao cuidado de si, elas priorizam a alimentação como estratégia de manutenção da saúde e frequentam o sistema único de saúde quando apresentam alguma demanda ou como rotina anual. O protagonismo aparece em sua maioria na chefia da família – consideram-se como as principais cuidadoras e mantenedoras da família. A figura masculina aparece discretamente para também chefiar e ajudar financeiramente.

As narrativas também revelam que há a percepção de que o cuidado atribuído à figura feminina é, às vezes, pesado e que carece de muita responsabilidade, dedicação e zelo.

Algumas ainda referem como a dificuldade financeira influencia no cuidado de si e da sua família, refletindo diretamente no seu processo saúde-doença.

Na Enfermagem, se faz importante lançar mão da análise de narrativas autobiográficas para que se busque compreender o processo de viver das pessoas e de suas famílias como um todo; contribuindo para aperfeiçoamento da prática profissional e a compreensão das experiências de vida e de cuidado dos indivíduos. O protagonismo das mulheres feirantes presentes em suas narrativas acerca das práticas de cuidado pode favorecer a compreensão pelos profissionais de saúde, propiciando a troca de conhecimento, valores e saberes que exercem influência no cuidado, podendo impactar, principalmente, nas práticas dos profissionais de enfermagem, de modo a garantir cuidado à saúde da mulher feirante, filha, neta, mãe e esposa.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. G. G. et al. *Práticas de cuidado no cotidiano de feirantes em Feira de Santana-BA*.2009. 48 f. (Projeto de Pesquisa)–Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2009.

AQUINO, S. F. Mulher e trabalho informal. *In: Encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia da Região Norte*, 2, 2010, Belém, PA. Anais... Belém: Sociedade Brasileira de Sociologia da Região Norte, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2012. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 466/12*, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. 2000. Narrative interviewing [online]. *LSE Research Online*, London. Homepage: <<http://eprints.lse.ac.uk/2633>>.

SCHÜTZE, F. 1992. Pressure and guilt: war experiences of a young german soldier and their biographical implications. *International Sociology*, Barcelona, v. 7, n. 2, p. 187-208.

VALE, P.R.L.F. et al. Itinerários Terapêuticos de feirantes diante das necessidades de saúde dos familiares. *Rev Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.29, n.4, p. 372-381, 2015.